

## ABORDAGENS TEÓRICAS PARA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REALIDADE E POSSIBILIDADES

**Autor:** Cristiane Guimarães Lacerda<sup>1</sup>

**Co-autores:** Alexandre Francisco Lordêllo<sup>2</sup>

Ivson Conceição Silva<sup>3</sup>

Moisés Zeferino Alves<sup>4</sup>

Wagner Santana<sup>5</sup>

### RESUMO

O texto apresenta uma crítica às abordagens empírica analítica e fenomenológica para produzir conhecimento em Educação Física. Tem como objetivo reconhecer como conhecimento científico sofre determinações das relações econômicas capitalistas e quais as abordagens epistemológicas para produção do conhecimento em educação física (Ciência). Tem como pergunta investigativa: Quais as possibilidades de produzir o conhecimento científico, considerando o modo capitalista de produção da existência a partir de diferentes abordagens teóricas no campo da Educação Física? Apresenta a abordagem crítico dialética como a que permite ao ser humano, compreender, explicar e agir para transformar a realidade.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é reconhecer como conhecimento científico sofre determinações das relações econômicas capitalistas e quais as abordagens epistemológicas para produção do conhecimento em educação física (Ciência).

Nesse sentido questionamos: Quais as possibilidades de produzir o conhecimento científico, considerando o modo capitalista de produção da existência a partir de diferentes abordagens teóricas no campo da Educação Física?

Para responder a questão discutiremos como o conhecimento científico é produzido sofrendo determinações histórico-sociais no marco capitalista.

<sup>1</sup> Mestranda do programa de pós-graduação em Educação da UFBA

<sup>2</sup> Mestrando do programa de pós-graduação em Educação da UFBA

<sup>3</sup> Esp. em Met. do Ens. e da pesquisa em Ed. Física Esporte e Lazer

<sup>4</sup> Licenciado em Ed. Física

<sup>5</sup> Licenciado em Ed. Física



Segundo Kopnin (1972, p. 25), a filosofia num primeiro momento, tentou dar explicações para tudo que ocorria, buscando tomar consciência e desenvolver um método de apreensão do conhecimento. No entanto não dispusera de ferramentas suficientes para explicações e aplicações práticas do fenômeno.

A partir das explicações apresentadas pela filosofia foram surgindo novos questionamentos e novas formas de buscar respondê-los. Nesse sentido, o conhecimento científico foi se desenvolvendo sistematicamente, com fundamentação teórica tanto materialista, quanto idealista, que propiciaram a ramificação de diferentes áreas do conhecimento à resolução dos problemas através do conhecimento científico.

Porém, a maneira como os seres humanos produzem o conhecimento científico, está diretamente ligada com a forma a qual produz a sua existência. Portanto, a determinação da base econômica tem interferência direta na forma como se produz o conhecimento na sociedade capitalista.

Segundo Engels (2005, p. 67), “[...] a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz.” Dessa forma, o modo de produção da existência se torna lei universal das relações intrínsecas na sociedade. Portanto, para resoluções de problemas da realidade, é preciso partir da base material para, compreender, explicar e desenvolver ferramentas para agir e transformar o real.

Nesse sentido Andery (2006, p. 12) afirma que: “[...] nesse processo humano multideterminado, que envolve inter-relações e interferências recíprocas entre ideias e condições materiais, a base econômica será o determinante fundamental.”

Podemos compreender que a produção científica, não expressa a generalidade das relações sociais, e sim buscam atender interesses de grupos distintos, o que culmina num conflito de ideias, ou tentativas de conciliações entre teorias.

Os conflitos de ideias não são gerados entorno das próprias ideias, e sim pela contradição expressa no modo de produção capitalista, em que os detentores dos meios de produção se apropriam da produção coletiva dos trabalhadores que vendem a sua força de trabalho para acúmulo e geração de riqueza de uma minoria.

De acordo com Marx e Engels (2010, p. 11);

A maneira como os indivíduos manifestam a sua vida reflete exatamente o que eles são. O que eles são coincide, pois, com a sua produção, isto, é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais da sua produção.







sociais, mas quem as sistematiza, desenvolve, dá-lhes forma de teoria, de doutrina, de pensamento elaborado, são os representantes políticos ou literários, da classe, os escritores, os líderes políticos e etc.; são eles que formulam sistematicamente essa visão de mundo, ou ideologia, em função dos interesses de classe.

Corroborando com essas ideias, é preciso reconhecer nas abordagens teóricas as suas posições na sociedade classista no que diz respeito aos interesses humanos, uma vez que o ideológico e o científico se complementam dialeticamente.

Produzir conhecimento científico no campo da Educação física requer utilização de técnicas, métodos e teorias aprimorando a sistematização dos resultados de forma permanente e criteriosa, pautados numa problematidade que podem corresponder aos interesses humano coletivo, ou privado. No entanto acreditamos que utilização de métodos e abordagens na produção do conhecimento científico deve expressar o desenvolvimento coletivo, compreendendo que o desenvolvimento social está para além do desenvolvimento individual, uma vez que são as relações sociais por mediações necessárias que o ser humano se desenvolve.

Nesse sentido reconhecemos que no campo do materialismo e idealismo existem três abordagens teóricas para produzir conhecimento científico na Educação Física.

Segundo Sanchez Gamboa (sd./ f. 6), as abordagem utilizadas para a produção do conhecimento científico são:

***Empírico analítica ou positivismo:*** O objeto ou fenômeno é dado como algo que está a dado (*a priori*) e sujeito e objeto não estabelecem relações. Uma vez que o objeto é isolado e fragmentado sua para não estabelecendo relação com o todo. Segundo Koppin (1972, p. 114-119) “o positivismo reduz a tarefa da filosofia à simples soma de dados das ciências naturais e à combinação desses dados entre si.” E afirma: “Que o reconhecimento da realidade objetiva é transcendental em relação a nossa consciência, é incompatível com a filosofia científica cuja base é a experiência”

#### ***Abordagem histórico-hermêutica ou fenomenológica***

Considera-se esta abordagem, à semelhança da anterior, também priorizada pelos que apresentam uma visão idealista de mundo. Para este tipo de abordagem o conhecimento não está centralizado no objeto e sim no sujeito (*a priori*), a verdade é relativa a cada sujeito que, em relação com o objeto (*adequatio res ad intellectum*), interpreta-o e explica-o ao seu modo. O processo de construção do conhecimento na abordagem fenomenológica é um processo



indutivo, pois vai das partes para o todo. A abordagem fenomenológica exige a aproximação e a identificação do sujeito que se revela nos significados que interpreta na relação ao objeto ao fenômeno estudado.

### *Abordagem dialética ou teoria crítica*

Essa abordagem é caracterizada pela visão materialista de mundo; nela o conhecimento é construído por uma relação dialética entre sujeito e objeto os quais estão dentro de um contexto de realidade histórica (cultura). Não é uma simples adequação e uma descoberta, mas, uma construção de algo novo que modifica ambos durante o processo. O sujeito e objeto se completam e excluem mutuamente num processo de progressão e regressão.

Se valer de uma dessas abordagens é tomar posição política numa sociedade dividida em classe, ainda que explicitamente não demonstre, acreditando está passivo na luta de classe. Conforme Konder (2009, p. 106), “[...] a as ciências engajam os cientistas na luta política e rompem com a pseudoneutralidade que alguns querem exigir deles em face da vida social. No plano teórico pode ser ver que tal neutralidade é um mito”.

Nesse sentido reconhecemos que na abordagem empírico analítica, para produzir conhecimento no campo da Educação física relação entre sujeito e objeto é estanque considerando que não relação dialética que permita a modificação de ambos no processo desenvolvimento do conhecimento. O que não permite uma leitura concreta do objeto, estabelecendo nexos e relações com as determinações mais gerais da sociedade.

A superação dessa abordagem teórica não se dá por exclusão, e sim por negação dialética, que permite a incorporação dos elementos necessários para o salto qualitativo noutra perspectiva que coloque as necessidades humanas como prioridade.

Na abordagem fenomenológica o sujeito é responsável por interpretar ao seu modo o objeto a partir das percepções e sensações. A realidade não é cognoscível negando o reconhecimento sócio-histórico em que é desenvolvido com as múltiplas determinações sociais, ficando na aparência fenomênica, sem radicalidade para chegar à essência do objeto investigado.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer as limitações dessa abordagem para produzir conhecimento na Educação Física. Considerando que não defende uma posição para a superação do modo de produção capitalista da existência, se posicionando nos interesses da classe que detêm os meios de produção.

Na abordagem crítico-dialética a realidade está posta e o objeto faz parte desse contexto, é fundamental que o sujeito busque compreender, explicar e agir para transformar a realidade para emancipação humana, onde a exploração entre os seres humanos não exista.

Assim sendo, o objeto é explicado dentro do marco das determinações imposta pelo modo de produção da existência, estabelecendo assim, nexos e relações entre o lógico e o histórico. Buscando explicar radicalmente o fenômeno, ou seja, revelar a essência. Para isso, parte do mais geral, passando no particular para chegar a singular.

Portanto, a abordagem crítico dialética apresenta uma posição clara na luta de classe expressa na sociedade capitalista para produção de conhecimento no campo da Educação Física, defendendo a classe trabalhadora contra a burguesa.

### 3.CONCLUSÃO

Considerando que o modo societário vigente determina como e para que fins o conhecimento hegemônico deve ser produzido. Podemos reconhecer que na sociedade capitalista o conhecimento que produzido por minoria busca distanciar a classe trabalhadora para uma leitura concreta da realidade para que possa compreender, explicar e agir para transformá-lo.

Nesse sentido, as explicações das ideias pelas próprias ideias são cada vez mais difundidas com o interesse de manter a ordem vigente de maneira consensual, harmoniosa e reacionária.

No entanto produzir conhecimento científico na Educação Física exige uma posição, política, social e econômica de quem os produz, uma vez que o conhecimento é uma força produtiva que se desenvolve nos seios das relações sociais.

Assim, as abordagens teóricas definidas para produção de conhecimento na Educação Física expressam mesmo que implicitamente a sua posição na luta de classe. Por isso que partir da base material para compreendê-las, explicá-la e transformá-la imprescindível enquanto critério de verdade, para não ficarmos nas explicações, empiristas, superficiais ou dogmáticas sobre o objeto ou fenômeno. Haja vista que esse sofre múltiplas relações no processo de seu desenvolvimento.

Nesse sentido é que, o conflito de ideias expressa a luta de classe com interesses contrario, em que não possibilidade de acordos, ou reformas. Há, portanto, há necessidade de



rompimento radical com a lógica hegemônica de produção de conhecimento desenvolvida na sociedade capitalista. Considerando que essa produção representa os interesses de uma minoria, que aparentemente se apresenta como representante da maioria.

Assim sendo, o conhecimento científico no seu processo de desenvolvimento exige que o pesquisador tenha um aporte material para atender verdadeiramente os anseios da classe que verdadeiramente produz a riqueza do mundo (a classe trabalhadora).

## REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência:** Uma perspectiva histórica. 14ª Ed. Rio de Janeiro. Garamond, 2007, 436 p.

CHEPTULIM, A. **A dialética materialista:** leis e categorias. São Paulo: Alfa-Omega, 2004, 349 p.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã.** 3ª ed. São Paulo Martins Fontes. 2007. 119 p.

ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico.** 2ª. ed. São Paulo: Centauro. 2005. 98 p.

\_\_\_\_\_. **A transformação do macaco em homem pelo trabalho.** 4ª ed. Global. 57 p.

KONDER, L. **Marxismo e alienação:** contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação. 2ª Ed. São Paulo. Expressão Popular, 2009. 256 p.

KOSIK, K. **Dialética do concreto,** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 248 p.

KOPNIN .P. V. **Fundamentos lógico da ciência.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1972, 280 p.

\_\_\_\_\_. **A dialética como teoria e lógica do conhecimento.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 354 p.

LOWY ,M. Ideologias e ciências social: **elemos para uma análise marxista.** 17ª ed. São

SÁNCHEZ-GAMBOA, S. **Os projetos de pesquisa:** alguns fundamentos lógicos necessários. S/D

\_\_\_\_\_. **Epistemologia educação física:** as inter-relações necessárias. 2ª Ed. Alagoas: Edufal, 2010, 213 p.